

## Procrastinação acadêmica: a compreensão de graduandos de pedagogia acerca do adiamento de suas atividades

### ARTIGO

**Giovanna Barroca de Moura<sup>i</sup>**



Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

**Maria das Graças de Almeida Baptista<sup>ii</sup>**



Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

1

### Resumo

Procrastinação acadêmica é um fenômeno comum entre os alunos universitários, que se refere ao atraso ou adiamento voluntário de atividades, mesmo que tal atitude cause dificuldades maiores a longo prazo. O presente estudo objetiva investigar como os estudantes de Pedagogia compreendem o conceito de procrastinação acadêmica, considerando o processo deste fenômeno sob a perspectiva do materialismo histórico e dialético. Trata-se de um estudo qualitativo, envolvendo quatro alunos do curso de Pedagogia de uma universidade pública da capital paraibana. Os resultados mostram que os alunos investigados compreendem a procrastinação acadêmica como um adiamento proposital da gestão de tempo de suas atividades, com as consequências negativas que ação proporciona. Concluiu-se que a pesquisa sobre a temática ainda é incipiente na perspectiva do materialismo histórico-dialético no contexto brasileiro necessitando de maior exploração por parte dos pesquisadores, com possíveis impactos para a compreensão do fenômeno e desenvolvimento de intervenções com estudantes do ensino superior.

**Palavras-chave:** Procrastinação acadêmica. Estudantes universitários. Materialismo histórico-dialético.

### Academic procrastination: the understanding of pedagogy undergraduates about postponing their activities

### Abstract

Academic procrastination is a common phenomenon among university students that refers to the voluntary delay or postponement of activities, even if such an attitude causes greater difficulties in the long term. The present study aims to investigate how Pedagogy students understand the concept of academic procrastination, considering the process of this phenomenon from the perspective of historical and dialectical materialism. This is a qualitative study, involving four students from the Pedagogy course at a public university in the capital of Paraíba. The results show that the students investigated understand academic procrastination as an intentional postponement of time management of their activities, with the negative consequences that the action provides. It was concluded that research on the topic is still incipient from the

perspective of historical-dialectical materialism in the Brazilian context, requiring further exploration by researchers, with possible impacts on understanding the phenomenon and developing interventions with higher education students.

**Keywords:** Academic procrastination. University students. Historical-dialectical materialism.

2

## 1 Introdução

A luta do ser humano contra os prazos é uma batalha que atravessa os séculos. Em 800 a.C., o poeta grego Hesíodo já compreendia a importância de não "adiar o trabalho para amanhã e depois de amanhã". Entre as civilizações egípcias e romanas, esse comportamento não era concebido como algo negativo, mas sim como um adiamento útil e sábio, principalmente quando se tratava de tomar decisões importantes (Steel, 2007).

No entanto, a conotação negativa parece ter surgido no século XVIII, com o advento da Revolução Industrial, especialmente em sociedades ocidentais focadas na competição e no sucesso, que operam sob a pressão do tempo e da produção (Steel, 2007; Enumo; Kerbauy, 1999; Beswick; Rothblum; Mann, 1988).

Nesses contextos, o procrastinador passou a ser rotulado com adjetivos pouco lisonjeiros, frequentemente associados à falta de ambição, preguiça ou indolência (Kerbauy, 2001; 1997). Certas características de determinadas sociedades e situações parecem fomentar a prática da procrastinação (Enumo; Kerbauy, 1999; Burka; Yuen, 1991), sobretudo aquelas que impõem ao indivíduo a busca incessante pela perfeição e pela entrega contínua de resultados bem-sucedidos (Burka; Yuen; Martins, 1991). Assim, o indivíduo se vê continuamente confrontado com elevados padrões de desempenho, amplamente divulgados em veículos de comunicação, arraigados em crenças culturais que são, muitas vezes, inatingíveis (Burka; Yuen; Martins, 1991).

Em tempos hodiernos, com o modernismo impulsionado pelos progressos sociais e tecnológicos, surge uma nova perspectiva de conexão entre culturas e

nações, abrindo caminho para a era da globalização. Contudo, paradoxalmente, essa interconectividade também dá origem a um fenômeno que desafia essa agilidade: a procrastinação.

A procrastinação é um fenômeno amplamente difundido que afeta muitas pessoas, com estimativas apontando para uma incidência de até 20% da população mundial (Steel, 2007). Dessa forma, esse comportamento tem atraído a atenção de pesquisadores devido à sua prevalência nas vidas cotidianas. À medida que se manifesta em uma variedade de circunstâncias, torna-se, muitas vezes, um padrão recorrente na vida de determinados indivíduos.

Apesar da existência de inúmeras pesquisas sobre a procrastinação, ainda não há um consenso quanto à sua definição. A etimologia da palavra “procrastinação” lança luz sobre o seu significado. Com raízes antigas que remontam ao latim “*procrastinus*”, “*pro*” sugere “em favor de” e “*crastinus*” significa “do amanhã” (Steel, 2007). Diversos sinônimos como “postergar”, “prolongar”, “retardar”, “demorar”, “espaçar” e “diferir” são utilizados para expressar esse conceito (Ferreira, 2015). Em termos simples, procrastinar implica em adiar uma ação que poderia ter sido realizada no momento presente (Burka; Yuen; Martins, 1991).

Nesse cenário, o significado de procrastinação pode variar entre diferentes autores. A definição mais amplamente aceita é a proposta por Steel (2007), que descreve a procrastinação como o adiamento voluntário e irracional de uma ação planejada. Em outras palavras, é o ato de adiar deliberadamente, por vontade própria e sem a interferência de fatores externos, o início ou a conclusão de uma tarefa que se tinha a intenção genuína de realizar, mesmo ciente de que essa atitude resultará em consequências negativas, seja do ponto de vista emocional ou de desempenho.

De acordo com Schouwenburg (2004), a procrastinação geralmente se caracteriza pelo adiamento de uma tarefa em prol de outra de menor importância, muitas vezes acompanhada por sentimentos de desconforto decorrentes desse comportamento.

Hagbin (2015) identifica seis elementos constituintes da procrastinação: (1) Atraso; (2) Intenção; (3) Irrracionalidade; (4) Efeitos psicológicos negativos; (5) Desempenho negativo; e (6) Tipo de tarefa. O autor distingue a procrastinação como um comportamento isolado e como uma característica de personalidade. O comportamento procrastinatório envolve exclusivamente o atraso desnecessário de uma tarefa que se tem a intenção de realizar. Por outro lado, enquanto característica de personalidade, o fenômeno se manifesta como um padrão repetitivo de adiar tarefas de forma habitual e contínua, normalmente de maneira irracional e acompanhada de sentimentos negativos, o que pode resultar em baixo desempenho ou insatisfação pessoal com os resultados obtidos.

É importante observar que o comportamento da procrastinação pode surgir em indivíduos jovens ou adultos, independentemente de seu sucesso profissional, abrangendo tanto profissionais bem-sucedidos quanto desempregados. Além disso, pode se manifestar em uma variedade de contextos, incluindo a escola, o local de trabalho ou até mesmo âmbitos domésticos (Burka; Yuen; Martins, 1991). Isso significa que a procrastinação pode se apresentar de diferentes maneiras e com diversas intensidades em cada área da vida de uma pessoa.

Um dos desafios mais significativos no ambiente acadêmico está relacionado à gestão do tempo e das atividades acadêmicas (Almeida, 2019). Em relação às atividades na Educação Superior, as tarefas acadêmicas tornam-se mais complexas, abrangentes e demandam um nível mais elevado de autonomia e pensamento crítico para serem concluídas. Como destacado por Oliveira *et al.* (2016), a gestão eficaz do tempo requer o desenvolvimento de várias habilidades, como a capacidade de estabelecer metas e prioridades, elaborar planos de ação, criar listas de afazeres, enfrentar imprevistos e cumprir prazos estabelecidos.

Dentro do contexto acadêmico, um desafio amplamente estudado é a eficácia na gestão do tempo, sendo a procrastinação acadêmica um tema de pesquisa de grande relevância (Gareau *et al.*, 2019; Palo *et al.*, 2017; Patrzek *et al.*, 2015). A procrastinação acadêmica envolve um hiato entre a intenção de estudar e a efetiva

prática do estudo, incluindo o hábito de adiar o início ou a conclusão de tarefas relacionadas à aprendizagem em detrimento de atividades menos prioritárias (Schouwenburg, 2004; Milgram; Mey-Tal; Levison, 1998). Essa prática engloba principalmente o adiamento de compromissos de estudo, como revisões diárias ou preparação para avaliações (Beswick; Rothblum; Mann, 1988; Solomon; Rothblum, 1984).

Uma pesquisa realizada por Vieira-Santos e Malaquias (2022) verificou que a literatura internacional sobre a procrastinação acadêmica é extensa, com um total de 980 artigos relacionados ao tema identificados em periódicos internacionais. Esses estudos exploram a correlação entre a procrastinação acadêmica e uma ampla gama de variáveis: (a) psicológicas, como traços de personalidade (Ljubin-Golub; Petričević; Rován, 2019; Moslemi; Ghomi; Mohammadi, 2020), ansiedade em relação a avaliações (Furlan; Ferrero; Gallart, 2014), perfeccionismo (Odaci; Kaya, 2019) e autoeficácia (Graff, 2019; Guo *et al.*, 2019); (b) acadêmicas, como notas (Gareau *et al.*, 2019) e habilidades de autorregulação da aprendizagem (González-Brignardello; Sánchez-Elvira-Paniagua, 2013; Loeffler *et al.*, 2019; Palo *et al.*, 2017); (c) fatores sociodemográficos e familiares, como gênero (Dominguez-Lara; Prada-Chapoñan; Moreta-Herrera, 2019) e estilo parental (Batoool, 2020; Khalid *et al.*, 2019); e (d) uso da internet e de dispositivos eletrônicos (Aznar-Díaz *et al.*, 2020; Hayat *et al.*, 2020).

No Brasil, os estudos relacionados à procrastinação ainda são incipientes. Nesse cenário, a procrastinação acadêmica é uma área de estudo ainda menos explorada. No mês de setembro deste ano, uma pesquisa foi conduzida nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com descritor “procrastinação acadêmica”. Aproximadamente 17 artigos pertinentes a esse tema foram identificados, dos quais 12 foram publicados em periódicos de Psicologia, 3 de Educação, 1 de Administração e 1 de Filosofia.

Além disso, realizamos uma pesquisa no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o mesmo descritor, na qual foram encontrados 19 trabalhos relacionados a essa

temática, dos quais 16 eram frutos de pesquisa de mestrado e 3 de mestrado profissional. Esses estudos abordam a procrastinação em diferentes contextos, adotando perspectivas multidisciplinares, que incluem Psicologia, Educação, Administração, Ciências Médicas e Ciências Contábeis.

Apesar de existir uma quantidade considerável de literatura nacional dedicada à compreensão da procrastinação, há uma lacuna significativa no que diz respeito à pesquisa qualitativa que se concentra especificamente em como esse fenômeno se manifesta em estudantes universitários brasileiros. Dessa forma, ao analisar os resumos de todas as produções de mestrado e doutorado no catálogo de teses da CAPES, constatou-se que, das 19 produções encontradas, 15 adotaram abordagens quantitativas e 4 empregaram métodos qualitativos.

A coleta de dados qualitativos é um procedimento que exige grande rigor por parte do pesquisador, uma vez que a observação do fenômeno está intrinsecamente ligada à bagagem histórica e pessoal daquele que está realizando a observação (Malheiros, 2011).

Enquanto a literatura busca entender os fatores determinantes do comportamento ou as variáveis que o influenciam, o ato de procrastinar tem sido abordado de diversas formas, como, por exemplo, um traço de personalidade ou uma falha na autorregulação. No entanto, a busca por uma descrição puramente quantitativa ou fenomenológica tende a negligenciar as influências das variáveis externas ao indivíduo, como seu ambiente, cultura e história, que podem estar intimamente relacionadas ao comportamento de procrastinação.

Em vista do exposto, o objetivo principal deste estudo é investigar como os estudantes de Pedagogia compreendem o conceito de procrastinação acadêmica. A presente pesquisa adota uma perspectiva qualitativa e tem como caminho teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético. Esse método permite a análise das questões da realidade, estabelecendo conexões com a dinâmica da totalidade social na qual os estudantes estão inseridos. Dessa forma, busca-se compreender a realidade concreta em seus movimentos, determinações e contradições.

O materialismo considera que os seres humanos não são atores passivos aos fenômenos da natureza, pelo contrário, eles constroem a própria história, estão inseridos em um mundo real, “em que as coisas, as relações, são vistas como produtos do homem social” (Cury, 1986, p. 25). Além disso, o materialismo, enquanto dialético, observa as contradições como o motor da história, entendendo que esta é essencialmente uma luta entre forças antagônicas. De acordo com a compreensão marxista, conduzir uma pesquisa implica em analisar a matéria em suas múltiplas dimensões, destacando suas contradições, as leis que moldam o fenômeno em estudo e a implicação dialética entre fenômeno e essência (Moura *et al.*, 2023).

Para Lessa e Tonet (2011), o materialismo histórico-dialético concebe o mundo dos homens como a síntese que transcende a mera dicotomia entre ideia e matéria, enxergando-o como uma superação desses conceitos. Em consonância com essa visão, Triviños (2015) destaca que o materialismo histórico-dialético é uma das ideias mais originais no âmbito das teorias do conhecimento, uma vez que coloca a prática social como um critério fundamental para a determinação da verdade.

Considerando o objetivo deste trabalho, a pesquisa empírica teve como campo de investigação uma universidade pública localizada na capital paraibana, João Pessoa. Para coletar os dados, foi aplicado um questionário, abordando o perfil social dos alunos, tendo como questão central: O que é procrastinação acadêmica?

O estudo teve início com uma amostra inicial de 30 alunos; no entanto, apenas quatro participantes preencheram os critérios estabelecidos para inclusão na pesquisa. Desta forma, a coorte de interesse neste estudo consistiu em quatro estudantes matriculados no curso de Pedagogia, compreendendo um indivíduo do sexo masculino e três do sexo feminino. Todos os participantes foram convidados a se voluntariar para participar do estudo e a conceder seu consentimento informado de acordo com os princípios éticos estabelecidos pelo Código de Ética e pela Resolução 466/12 (Brasil, 2012).

A seguir, será exposta a abordagem teórica acerca do fenômeno da procrastinação acadêmica, seguida pela apresentação dos resultados e discussões

derivados da pesquisa conduzida, culminando, por fim, nas considerações finais deste estudo.

## 2 Definição da procrastinação acadêmica

8

A trajetória de um estudante universitário é um processo contínuo de desenvolvimento que se desenrola em um contexto único e desafiador: o ambiente acadêmico. Nesse cenário, a dinâmica universitária exige a realização de múltiplas tarefas em um espaço de tempo limitado, colocando à prova as habilidades de gerenciamento de tempo do aluno. O comportamento de procrastinar, nesse contexto, pode ter sérias implicações, afetando a frequência às aulas, a consistência dos hábitos de estudo e o processo de aprendizagem do estudante.

A procrastinação acadêmica é caracterizada pela tendência de adiar desnecessariamente atividades relacionadas aos estudos, como a preparação para exames, a elaboração de trabalhos e a leitura de textos (Kerbauy, 1997; Geara; Filho; Teixeira, 2017). Pesquisas indicam que a procrastinação acadêmica afeta uma parcela substancial de universitários, chegando a atingir até 95% da população estudantil (O'Brien, 2002). Essa tendência segue uma distribuição normal entre os alunos (Mccown; Johnson; Petzel, 1989).

No contexto brasileiro, uma pesquisa identificou que 65% dos universitários admitem procrastinar suas atividades acadêmicas ao menos uma vez por semana (Sampaio; Bariani, 2011). Além disso, evidências apontam que cerca da metade dos universitários procrastina de forma problemática, o que resulta em desconforto psicológico e impactos negativos em seu desempenho (Solomon; Rothblum, 1984).

Em um estudo adicional conduzido por Geara, Filho e Teixeira (2017), constatou-se que 82,6% dos participantes (n = 499) admitiram adiar tarefas acadêmicas regularmente. A análise também lançou luz sobre quais tarefas acadêmicas eram mais suscetíveis à procrastinação. A atividade de estudo liderou com uma taxa de 40,3%, seguida pela realização de trabalhos, mencionada por 25,1%

dos estudantes, enquanto 23,6% afirmaram procrastinar mais frequentemente nas atividades de exercícios. Uma parcela menor (11%) indicou que a tarefa de se preparar para provas era a que mais sofria com a procrastinação.

Solomon e Rothblum (1984) sustentam que a procrastinação acadêmica vai além da simples ineficiência na gestão do tempo e da falta de habilidades de estudo. Ela está ligada a um conjunto complexo de fatores, que incluem a ansiedade desencadeada por situações de avaliação, dificuldades na tomada de decisões, aversão a certas tarefas e a busca incessante pela perfeição no desempenho acadêmico.

Os motivos que levam os estudantes à procrastinação são variados, podendo ser influenciados pelas características da tarefa ou do professor, pela falta de motivação, pela dificuldade ou aversão à atividade em questão, pela adoção de hábitos inadequados de estudo ou até mesmo pelo medo de não alcançar o sucesso. É importante destacar que estudantes que procrastinam com frequência tendem a se diferenciar daqueles que conseguem autorregular sua aprendizagem de maneira eficaz e completa. Isso sugere que a procrastinação acadêmica pode ser um sintoma de dificuldades no processo de autorregulação da aprendizagem (Monteiro, 2009; Costa, 2007; Steel, 2007; Schouwenburg, 2004; Wolters, 2003).

Com efeito, a procrastinação acadêmica desencadeia uma série de problemas e implicações adversas, tanto em nível individual quanto coletivo. Essas implicações englobam a redução do desempenho, o agravamento dos níveis de estresse e um impacto negativo pronunciado na saúde física e mental dos envolvidos, além de representar um desperdício de recursos e talentos valiosos (Hailikari, Katajavuorini; Asikainen, 2021; Klingsieck, 2013).

Portanto, torna-se imperativo que esse fenômeno seja minuciosamente estudado e compreendido em suas diversas manifestações, a fim de viabilizar a criação e implementação de estratégias eficazes para sua superação (Kennedy; Tuckman, 2013; Senecal; Koestner; Vallerand, 1995). Esse é um desafio crucial para

garantir não apenas o sucesso dos estudantes, mas também a eficiência e excelência do ambiente acadêmico como um todo.

### 3 Explorando o campo de pesquisa da procrastinação acadêmica

Com base nas reflexões anteriores acerca da procrastinação acadêmica e da carência de pesquisas qualitativas sobre a temática, realizou-se uma investigação em uma universidade pública localizada em João Pessoa, que contou com a participação de quatro estudantes matriculados no curso de Pedagogia. Embora 30 alunos tenham sido convidados, apenas quatro preencheram os critérios estabelecidos para participação na pesquisa.

É importante destacar que, em conformidade com os princípios éticos delineados na Resolução nº 466/2012, todas as identidades dos alunos mencionados neste estudo, assim como a da universidade, foram resguardadas para preservar a privacidade dos envolvidos.

Para conduzir a coleta de dados na universidade, obtivemos a devida autorização do professor responsável pela disciplina. Após obter o consentimento, os aplicadores convidaram os estudantes a colaborarem com a pesquisa, garantindo-lhes a confidencialidade de suas respostas. Todos os participantes que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aplicação dos questionários foi realizada em aproximadamente 15 minutos, em um ambiente coletivo, porém de forma individualizada.

Buscando compreender os motivos subjacentes à procrastinação, solicitou-se aos participantes que preenchessem um questionário inicial com informações sobre o seu perfil sociodemográfico e, em seguida, respondessem à seguinte pergunta: “O que é procrastinação?”

Todos os alunos envolvidos nesta pesquisa estão cursando Pedagogia. Dos discentes entrevistados, três são do sexo feminino e um do sexo masculino. Cabe ressaltar que, com o intuito de preservar a sua privacidade, optou-se por substituir

seus nomes por códigos (A1, A2, A3 e A4). Essa medida visa garantir a confidencialidade das informações fornecidas, assegurando que seus dados pessoais não sejam identificados ou revelados publicamente.

**Tabela 1** - Características dos alunos em relação a suas atividades acadêmica

ALUNO	SEXO	IDADE	HORAS DE ESTUDO POR DIA	O DOCENTE INFLUENCIA NA PROCRASTINAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES?
A1	F	20	3	Sim
A2	F	19	2	Não
A3	F	24	3	Sim
A4	M	24	4	Não

Fonte: autores.

A análise da Tabela 1 revela que eles dedicam, em média, três horas diárias aos estudos. Além disso, observou-se que eles dividem opiniões quanto à influência dos professores na procrastinação acadêmica. Para Jiménez (2000) e Touron (1984), é importante considerar vários fatores que afetam o desempenho acadêmico, que não pode ser reduzido a uma única definição, uma vez que sua interpretação varia conforme o ponto de vista adotado. Dentre os fatores relevantes, destacam-se a dinâmica educativa, as características individuais dos professores, a interação aluno-professor, o ambiente familiar e a infraestrutura do ambiente de aprendizado.

Quando questionados sobre o significado de procrastinação, os alunos A1 e A2 apontam sua relação com a administração do tempo. O A1 define a procrastinação acadêmica como “*a falta de gerenciamento do tempo, fazer a atividade em outro horário, não saber organizar as atividades no tempo*”. Por sua vez, o A2 descreve a procrastinação como “*empurrar com a barriga. Ato de levar algo não muito a sério ou não cumprir com as atividades que são impostas*”.

O modo como um indivíduo gerencia o tempo para concluir uma tarefa é um aspecto crucial na análise da procrastinação, ultrapassando a simples postergação da própria tarefa (Gouveia *et al.*, 2014). Os resultados obtidos com esses entrevistados corroboram com a pesquisa de Kerbauy (1999), que observou diversos padrões de comportamento de procrastinação em estudantes universitários, todos

intrinsecamente relacionados à variável tempo. Esses padrões incluem: a definição da tarefa com a crença de que há pouco tempo para executá-la; a especificação da tarefa, optando por adiá-la temporariamente; a suposição de que um novo prazo será concedido ou que surgirá outra oportunidade para completá-la; o início da tarefa, seguido de interrupção e adiamento de sua conclusão; ou ainda, a procrastinação do início da tarefa, enquanto se superestima o tempo disponível para realizá-la.

De acordo com o A3, a procrastinação acadêmica está relacionada ao sentimento de “*decepção e muito trabalho em cima da hora*”. A adesão a comportamentos procrastinatórios no contexto acadêmico pode aumentar a probabilidade de vivenciar estados emocionais negativos, como ansiedade diante de avaliações, níveis elevados de estresse, sensação de exaustão e diminuição do interesse nas atividades (Lonka *et al.*, 2014; Rabin; Fogel; Nutter-Upham, 2011).

O A4 definiu a procrastinação acadêmica como um adiamento proposital. Segundo ele, o fenômeno significa “*deixar de fazer algo importante para fazer alguma atividade de lazer. Me divertir ao invés de estudar. Deixar responsabilidade de lado. Abrir mão de fazer/estudar para uma prova para fazer algum hobby*”. Nessa perspectiva, para Costa (2007), a procrastinação acadêmica para esse estudante universitário pode ser conceituada como o adiamento intencional de tarefas consideradas pouco estimulantes, apesar das consequências negativas ou prejuízos que essa ação pode acarretar.

## 4 Considerações Finais

A procrastinação acadêmica é um fenômeno amplamente disseminado que exerce um impacto significativo não apenas no desempenho individual dos estudantes, mas também nas instituições de ensino superior. Diante dessa realidade, é imperativo dedicar esforços ao seu estudo, a fim de compreender o fenômeno em sua relação com a totalidade, ou seja, com a realidade histórica que o explica.

O presente estudo teve como objetivo investigar como os estudantes de Pedagogia de uma universidade pública da capital paraibana compreendem o

conceito de procrastinação acadêmica. Os resultados revelam que os alunos possuem um entendimento sobre o fenômeno da procrastinação acadêmica, reconhecendo as consequências negativas que esta pode acarretar no desempenho estudantil. Essa relação foi evidenciada através das experiências qualitativamente relatadas pelos participantes.

Nesse sentido, este estudo contribui de maneira significativa para a pesquisa sobre procrastinação em duas vertentes teóricas. Primeiramente, ele reforça estudos anteriores ao confirmar a influência prejudicial da procrastinação no desempenho acadêmico. Em segundo lugar, destaca a relevância da aplicação da teoria do materialismo histórico-dialético para a sua explicação.

Do ponto de vista prático, os achados desta pesquisa podem fornecer subsídios valiosos para o estudo da procrastinação no Ensino Superior e seu reflexo nas questões didáticas nos cursos de graduação. Faz-se necessária a atenção sobre as causas que levam os alunos a apresentar um baixo senso de autoeficácia, ou seja, que têm uma visão negativa de sua capacidade de realizar com sucesso uma atividade específica. Esses discentes estão mais propensos à procrastinação e, portanto, podem enfrentar desafios em seu desempenho acadêmico.

Desse modo, recomenda-se que este estudo seja replicado em outras instituições de Ensino Superior, tanto públicas como privadas, e em diferentes cursos, a fim de verificar se as variáveis aqui examinadas exercem uma influência semelhante sobre o desempenho dos alunos em contextos diversos. Além disso, estudos futuros podem investigar a relação entre o tempo dedicado aos estudos e a procrastinação acadêmica. Da mesma forma, é recomendado incorporar o método do materialismo histórico-dialético, visando explorar as condições práticas dos estudantes investigados e identificar as atividades acadêmicas que são mais frequentemente adiadas. Essa abordagem metodológica, em diferentes cursos, representa uma orientação promissora no sentido de superar as evidências empíricas e buscar a essência do fenômeno, possibilitando a superação da procrastinação no desempenho acadêmico dos estudantes.

## Referências

ALMEIDA, Leandro Silva. Ensino Superior: combinando exigências e apoios. In: ALMEIDA, Leandro Silva (org.). **Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades**. Braga: ADIPSIEDUC, 2019.

AZNAR-DÍAZ, Inmaculada *et al.* Mexican and Spanish university students' Internet addiction and academic procrastination: Correlation and potential factors. **Plos one**, v. 15, n. 5, p. e0233655, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233655>

BATOOL, Syeda S. Academic achievement: Interplay of positive parenting, self-esteem, and academic procrastination. **Australian Journal of Psychology**, v. 72, n. 2, p. 174–187, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ajpy.12280> Acesso em 06 mai 2024.

BESWICK, Gery; ROTHBLUM, Esther; MANN, Leon Mann. **Psychological Antecedents of Student Procrastination**. Australian Psychologist, v. 23, n.2, p.207-217,1988. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00050068808255605> Acesso em 06 mai 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

BURKA, Jane; YUEN, Lenora M.; MARTINS, Fernando. **Procrastinação**. São Paulo: Nobel, 1991.

COSTA, Marta Daniela Silva. **Procrastinação, autorregulação e gênero**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho. Portugal, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1986.

DOMINGUEZ-LARA, Sergio; PRADA-CHAPOÑAN, Rony; MORETA-HERRERA, Rodrigo. Diferencias de género en la influencia de la personalidad sobre la procrastinación académica en estudiantes universitarios peruanos. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 22, n. 2, p. 125–136, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14718/ACP.2019.22.2.7> Acesso em 06 mai 2024.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim; KERBAUY, Rachel Rodrigues. Procrastinação: descrição de comportamento em estudantes e transeuntes de uma capital brasileira. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.1, n. 2, p. 1-9, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2015.

FURLAN, Luis Alberto; FERRERO, Maria José; GALLART, Gabriela. Ansiedad ante los exámenes, procrastinación y síntomas mentales en estudiantes de la Universidad Nacional de Córdoba. **Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento**, v. 6, n. 3, p. 31–39, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.32348/1852.4206.v6.n3.8726> Acesso em 06 mai 2024.

GAREAU, Alexandre et al. The detrimental effect of academic procrastination on subsequent grades: the mediating role of coping over and above past achievement and working memory capacity. **Anxiety, Stress, & Coping**, v. 32, n. 2, p. 141–154, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10615806.2018.1543763> Acesso em 06 mai 2024.

GEARA, Gabriela Ballardin; FILHO, Nelson Hauck; TEXEIRA, Marcos Antonio Pereira. Construção da escala de motivos da procrastinação acadêmica. *Psico Porto Alegre*, v.48, n.2, p.140-151, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.2.24635>

GONZÁLEZ-BRIGNARDELLO, Marcela Paz; SÁNCHEZ-ELVIRA-PANIAGUA, Ángeles. ¿Puede amortiguar el engagement los efectos nocivos de la procrastinación académica? **Acción Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 117–134, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5944/ap.10.1.7039> Acesso em 06 mai 2024.

GOUVEIA, Valdiney Veloso et al. Escala de Procrastinação Ativa: Evidências de validade fatorial e consistência interna. **Psico-USF**, v.19, n.2, p.345-354, 2014.  
GRAFF, Meir. Self-efficacy beliefs and academic procrastination. *North American Journal of Psychology*, v. 21, n. 1, p. 81–100, 2019.

GUO, Miss Min et.al. Emotional Intelligence a Academic Procrastination among Junior College Nursing Students. **Journal of Advanced Nursing**, v. 75, p.2710–2718, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14101> Acesso em 06 mai 2024.

HAGHBIN. Mohsen. **Conceptualization and operationalization of delay: development and validation of the multifaceted measure of academic procrastination and the delay questionnaire**. Dissertação (Mestrado) - Carleton University. Ottawa, Canada, 2015.

HAILIKARI, Telle Katriina., KATAJAVUORI, Nina; ASIKAINEN, Henna Reeta. Understanding procrastination: A case of a study skills course. **Social Psychology of**

**Education**, v. 24, n. 2, 2021. <https://doi.org/10.1007/s11218-021-09621-2> Acesso em 06 mai 2024.

HAYAT, Ali Asghar; KOJURI, Javad; AMINI, Mitra. Academic procrastination of medical students: the role of internet addiction. **Journal of advances in medical education & professionalism**, v. 8, n. 2, p. 83–89, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30476/JAMP.2020.85000.1159> Acesso em 06 mai 2024.

JIMÉNEZ, Manuel Jiménez. Competencia social: intervención preventiva en la escuela. **Infancia y sociedad**, v. 24, p. 21-48, 2000.

KENNEDY, Gary J.; TUCKMAN, Bruce W. An exploration into the influence of academic and social values, procrastination, and perceived school belongingness on academic performance. **Social Psychology of Education: An International Journal**, n.16, v.3, p. 435–470, 2013. Disponível em: doi:10.1007/s11218-013-9220-z Acesso em 06 mai 2024.

KERBAUY, Rachel Rodrigues. Procrastinação: adiamento de tarefas. Em: R.A. Banaco (Org.), **Sobre Comportamento e Cognição**, v.1, p. 445-451, 1997.

KERBAUY, Rachel Rodrigues. **Procrastinação: adiamento de tarefas**. Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitiva v.1. Tradução. São Paulo: ESETec, 2001.

KHALID, Arslan et al. The relationship between procrastination, perceived stress, saliva alpha-amylase level and parenting styles in Chinese first year medical students. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 12, p. 489–498, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S207430> Acesso em 06 mai 2024.

KLINGSIECK, Katrin B. Procrastination. When good things don't come to those who wait. **European Psychologist**, v. 18, n. 1, p.24–34, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000138>. Acesso em 06 mai 2024.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

LJUBIN - GOLUB, Tajana; PETRIČEVIĆ, Ema; ROVAN, Daria. The role of personality in motivational regulation and academic procrastination. **Educational Psychology**, v. 39, n. 4, p. 550–568, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01443410.2018.1537479> Acesso em 06 mai 2024.

LOEFFLER, Simone N. *et al.* Fostering self-regulation to overcome academic procrastination using interactive ambulatory assessment. **Learning and Individual Differences**, v. 75, n. August, p. 101760, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2019.101760> Acesso em 06 mai 2024.

LONKA, Kirsti *et al.* How to measure PhD students' conceptions of academic writing, and are they related to wellbeing? **Journal of Writing Research**, v.5, n.3, p.245-269, 2014.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MCCOWN, William; JOHNSON, Judith; PETZEL, Thomas. Procrastination, a principal components analysis. **Personality and Individual Differences**, n.10, v.2, p.197–20, 1989. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(89\)90204-3](https://doi.org/10.1016/0191-8869(89)90204-3) Acesso em 06 mai 2024.

MILGRAM, NORMAN., MEY-TAL, Gil.; LEVISON, Yauval. Procrastination, generalized or specific, in college students and their parents. **Personality and Individual Differences**, v. 25, n. 2, p. 297-316, 1998. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(98\)00044-0](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(98)00044-0) Acesso em 06 mai 2024.

MONTEIRO, A. **Estudo do (in)sucesso a matemática no 6.º e 9.º ano de escolaridade – autorregulação e procrastinação**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho. Portugal, 2009.

MOSLEMI, Zahra; GHOMI, Mahin; MOHAMMADI, Seyed Davood. The relationship between personality dimensions (neuroticism, conscientiousness) and Self-esteem with Academic procrastination among students at Qom University of Medical Sciences. **Journal of Development Strategies in Medical Education**, v. 7, n. 1, p. 5–16, 2020.

MOURA, Giovanna Barroca *et al.* O trabalho na educação de jovens e adultos: a precarização do docente. **Linhas Críticas**, 29, e48218, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc29202348218> Acesso em 06 mai 2024.

O'BRIEN, William K. **Applying the transtheoretical model to academic procrastination**. Tese (Doutorado) - University of Houston. Houston, 2002.

ODACI, Hatice; KAYA, Feridun. Perfectionism and the role of hopelessness on procrastination behavior: A research on university students. **Journal of Higher Education and Science**, v. 9, n. 1, p. 43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5961/jhes.2019.308> Acesso em 06 mai 2024.

ODACI, Hatice; KAYA, Feridun. Perfectionism and the role of hopelessness on procrastination behavior: a research on university students. **Journal of Higher Education and Science**, v. 9, n. 1, p. 43, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5961/jhes.2019.308> Acesso em 06 mai 2024.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de *et al.* Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 224–233, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001482014>. Acesso em 06 mai 2024.

PALO, Valeria *et al.* Decisional Procrastination in Academic Settings: The Role of Metacognitions and Learning Strategies. **Frontiers in Psychology**, v. 8, n. June, p. 1–8, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00973> Acesso em 06 mai 2024.

PATRZEK, Justine *et al.* Investigating the effect of academic procrastination on the frequency and variety of academic misconduct: a panel study. **Studies in Higher Education**, v. 40, n. 6, p. 1014–1029, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075079.2013.854765> Acesso em 06 mai 2024.

RABIN, Laura A.; FOGEL, Joshua; NUTTER-UPHAM, Katherine E. Academic procrastination in college students: The role of self-reported executive function. **Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology**, v.33, n.3, p.344-357, 2010.

SAMPAIO, Rita Karina Nobre; BARIANI, Isabel Cristina Dib. Procrastinação Acadêmica: Um estudo exploratório. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v.2, n.2, p. 242-262, 2011 Disponível em <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2011v2n2p242> Acesso em 06 mai 2024.

SCHOUWENBURG, Clarry H. **Procrastination in Academic Settings: General Introduction**. Em: Schouwenburg, H.; Lay,C; Timothy,P. Ferrari, J. (Orgs.) 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/10808-001> Acesso em 06 mai 2024.

SENECAL, Caroline, KOESTNER, Richard; VALLERAND, Robert J. Self-regulation and academic procrastination. **The Journal of Social Psychology**, v.135, p. 607–619, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00224545.1995.9712234> Acesso em 06 mai 2024.

SOLOMON, Laura; ROTHBLUM, Esther. Academic Procrastination: Frequency and SOLOMON, Laura J.; ROTHBLUM, Esther D. Academic procrastination: frequency and cognitive-behavioral correlates. **Journal of Counseling Psychology**, v. 31, n. 4,

p. 503–509, 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-0167.31.4.503>. Acesso em 06 mai 2024.

STEEL, Piers. The nature of procrastination: A meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. **Psychological Bulletin**, v. 133, n. 1, p. 65–94, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65> Acesso em 06 mai 2024.

TOURON, Javier. **Factores del rendimiento académico en la Universidad**. Pamplona: EUNSA, 1984.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2015.

VIEIRA-SANTOS, Joene; MALAQUIAS, Vivian Nathalia Rodrigues. Procrastinação acadêmica entre estudantes brasileiros. **Educação em Foco**, v.25, n.47, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36704/eef.v25i47.5816>. Acesso em 06 mai 2024.

WOLTERS, Christopher A. Understanding procrastination from a self-regulated learning. **Journal of Education Psychology**, n.95, v.1, p.179-187, 2003. Disponível em: doi:10.1037/0022-0663.95.1.179. Acesso em 06 mai 2024.

<sup>i</sup> **Giovanna Barroca de Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7970-4323>

Universidade Federal da Paraíba

Mestre em Cooperación al Desarrollo pela Universidade de Valência-Espanha (2010), com reconhecimento em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (2013). Doutoranda em educação pela Universidade Federal da Paraíba. Bolsista Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ).

Contribuição de autoria: Fundamentação teórica, análise de dados, revisão das referências

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3632243014562568>

E-mail: [giovannabarroca@gmail.com](mailto:giovannabarroca@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Maria das Graças de Almeida Baptista**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1084-4269>

Universidade Federal da Paraíba

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Professora de Pós-graduação em Educação (PPGE). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Filosofia e Psicologia da Educação (ÁGORA).

Contribuição de autoria: Análise da metodologia, revisão e consolidação do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6920726647813120>

E-mail: [mgabaptista2@yahoo.com.br](mailto:mgabaptista2@yahoo.com.br)

**Editora responsável:** Genifer Andrade

---

**Especialista *ad hoc*:** Francisca Genifer Andrade de Sousa e Luiza da Silva Braido

**Como citar este artigo (ABNT):**

MOURA, Giovanna Barroca de.; BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. Procrastinação acadêmica: A compreensão de graduandos de pedagogia acerca do adiamento de suas atividades. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e11650, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/11650>

Recebido em 09 de outubro de 2023.

Aceito em 06 de maio de 2024.

Publicado em 03 de junho de 2024.